

# Fim da reprovação não melhora ensino

ÉLIDA VAZ e  
NÍVIA CARVALHO

Mais de 200 mil crianças foram matriculadas este ano na 1ª série do Primeiro Grau na rede pública de ensino. Cerca de 40 por cento delas serão reprovadas. Neste ano, de janeiro a outubro, 245 menores foram mortos, na maioria das vezes, vítimas de grupos de extermínio. Dois grandes problemas e uma única solução, pelo menos para o Governo do Estado, que pretende abolir as provas eliminatórias no Primeiro Grau. Com isso, espera reter a criança na escola e, assim, reduzir os índices de repetência, evasão e violência. A proposta, porém, poderá ser apenas um desejo, se prevalecer a opinião de professores, alunos e técnicos. Todos contra.

O Governador Leonel Brizola garante que o projeto vigorará já no próximo ano. Ele não vê necessidade de que o programa comece a ser implantado em caráter experimental:

— Temos que nos atirar no rio e aprender a nadar.

A Secretária estadual de Educação, Maria Yedda Linhares, tem a difícil tarefa de convencer. E começa por explicar que não se trata de promoção automática de alunos nem de acabar com as provas. Segundo ela, o sistema será o de avaliação permanente

ou progressiva dos alunos através de relatórios individuais elaborados pelos professores. Não haverá reprovações. O Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) explica por que Maria Yedda não usa o termo promoção automática:

— Quando a Prefeitura do Rio faliu, o que provocou uma greve de 150 dias nas escolas municipais, o movimento dos professores apresentou a proposta de promoção automática, que foi recusada pelo Prefeito — contou o Vice-Presidente do Sepe, Alcebíades Teixeira. Já a Presidente do Sepe, Florinda Lombardi, diz que a categoria não foi chamada para discutir o projeto.

O Diretor do Departamento de Macroestratégia da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo federal, Pedro Demo, não acredita no êxito da proposta porque os professores não estão capacitados nem os alunos têm o perfil homogêneo, como no Primeiro Mundo:

— O projeto do Governo poderá ser transformado num compromisso com a mediocridade. E a qualidade onde fica? A qualidade supõe exigências — diz.

Outro crítico do projeto é o pesquisador Sérgio Costa Ribeiro, do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), autor de pesquisas sobre fracasso escolar, termo que engloba a repetência e a evasão.

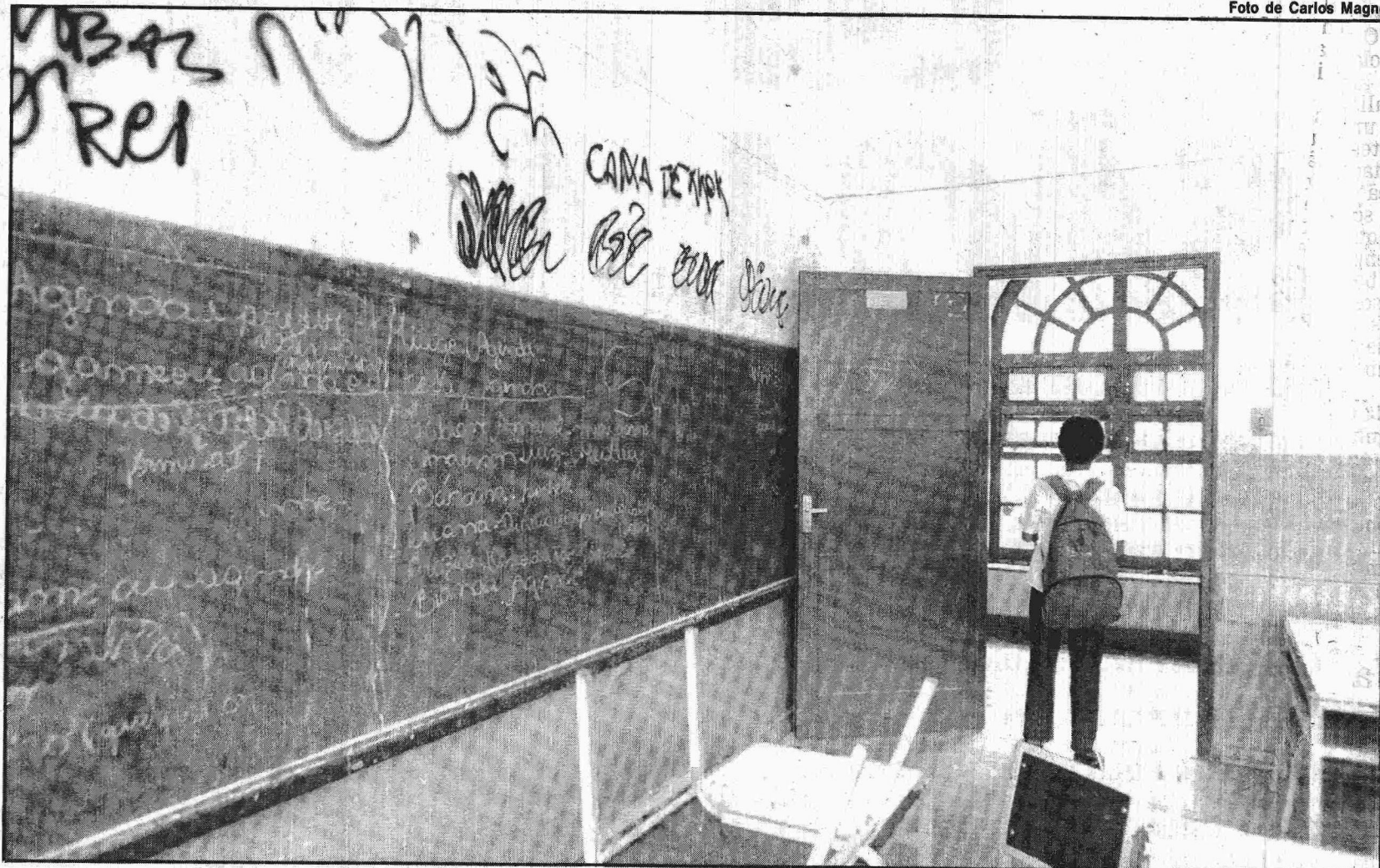


Foto de Carlos Magno

Cerca de 40% dos alunos da 1ª série do Primeiro Grau na rede estadual são reprovados. O projeto visa a reter a criança na escola, diminuindo a evasão